

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

Francisco Cleiton da Silva Paiva¹

Elisabete Stradiotto Siqueira²

Resumo

Atualmente, o planeta passa por grandes problemas relacionados aos danos sofridos pelo meio ambiente ao longo do tempo. A utilização desordenada de recursos naturais trouxe efeitos para todo o mundo e a sociedade tem enxergado a preservação da natureza como condição essencial para manutenção da vida humana. Para as organizações, a adoção de práticas sustentáveis tem sido um dos maiores desafios enfrentados, e o fornecimento de produtos e serviços ecologicamente corretos passou a ser uma exigência do mercado e determinante para sua sobrevivência. A Contabilidade, fornecendo informações para tomada de decisões dentro e fora das organizações, exerce um papel essencial neste novo cenário, e juntamente com as técnicas de Gestão Ambiental tem buscado orientar seus usuários no rumo dessas mudanças e como parte de sua responsabilidade socioambiental. O objetivo deste trabalho foi mostrar a Contabilidade como instrumento de responsabilidade social e de gestão para a sustentabilidade das organizações. Trata-se de uma revisão teórica a partir de uma abordagem sobre Contabilidade, a Contabilidade Ambiental e Social, Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Com o estudo observou-se que as empresas e instituições veem a Contabilidade como um instrumento de gestão para a tomadas de decisões, tanto aquelas relativas ao aspecto interno, mas também aquelas que buscam nortear as organizações quanto ao meio ambiente e a sociedade.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social. Contabilidade. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O planeta passa hoje por grandes transformações e a maior delas corresponde a problemas que afetam o meio ambiente. O aumento de

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela UERN, Especialista em Contabilidade Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal pela FINOM, Especialista em Direito Tributário pela UCAM, Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela UFERSA. (Autor) E-mail: cleiton_paiva@hotmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP, professora Adjunta da UFERSA - Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais. (Orientadora)

produção e o consumo desenfreado de bens ocorridos desde o início da Revolução Industrial vem provocando um desgaste ambiental de grandes proporções, onde se requer, com urgência, soluções efetivas e mudanças de comportamento por parte da sociedade e das empresas, bem como de políticas públicas que inibam a degradação dos recursos naturais, *pari passu* ao desenvolvimento de mecanismos na busca de preservação do meio natural (BARBIERI, 2011)

Essas soluções passam efetivamente por ações em várias esferas, e isso significa que a sociedade, os governos e as empresas possuem grande responsabilidade na condução dessas mudanças. Neste sentido, a sociedade exerce um grande papel, visto que seu comportamento diante do consumo reflete diretamente no meio ambiente. Os governos, por sua vez, têm a obrigação de desenvolver políticas públicas para a preservação dos recursos naturais. E, por último, as empresas, que detém em suas mãos a responsabilidade de fabricar produtos ou oferecer serviços baseando-se em práticas sustentáveis (DIAS, 2011).

As empresas tem percebido o quanto são necessárias essas mudanças, pois a sociedade e o mercado tem exigido novas práticas empresariais. É um novo desafio enfrentado pelas organizações, que para se manterem no mercado devem produzir itens de qualidade, com valor competitivo e sem agredir o meio ambiente.

A Contabilidade, como Ciência que orienta a tomada de decisões nas organizações, também tem voltado seu olhar para além do âmbito interno das empresas, inserindo o meio ambiente nas suas preocupações, e oferecendo orientações adequadas para que as empresas alcancem seus objetivos (sejam rentáveis) sem agredir o meio ambiente.

Aliando-se às técnicas de Gestão Ambiental, a contabilidade tem desenvolvido instrumentos de natureza financeira, econômica e de produtividade voltadas para o aspecto da sustentabilidade empresarial. Com isso, as empresas tem conseguido produzir produtos de qualidade, com custos adequados e obtendo resultados positivos para ela, para a sociedade

e para o meio ambiente.

Nessa perspectiva, as informações contábeis têm ganhado um enfoque ambiental específico, e a Contabilidade e a Gestão Ambiental tem orientado as empresas para a adoção na produção dos seus produtos ou no oferecimento de serviços matérias-primas ecologicamente corretas, bem como reduzindo gastos que provocam benefícios econômicos (diminuindo custos) ao mesmo tempo em que beneficia o meio ambiente e toda a sociedade.

No cenário atual, considerando as necessidades das empresas e instituições por informações que resultem maiores benefícios internos e externos, quais as contribuições que Contabilidade oferece, como instrumento de gestão para responsabilidade social e sustentabilidade?

Com foco na sustentabilidade das organizações, este trabalho busca mostrar a Contabilidade como instrumento de responsabilidade social e de gestão para a sustentabilidade das organizações. Isto porque, no momento em que a Contabilidade orienta os gestores das entidades a tomarem decisões mais acertadas relativas ao meio ambiente, estará indo além da função tradicional de levar informações de ordem internas às empresas e instituições; estará também contribuindo para a preservação do meio ambiente e para uma melhoria na qualidade de vida da sociedade, portanto, cumprindo seu papel no intuito de um planeta sustentável.

2 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E DE GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

A Contabilidade tem exercido, nos últimos anos, um papel fundamental para o desenvolvimento das organizações. De mera ferramenta para a arrecadação de impostos, ao instrumento de gestão econômico-financeira das organizações, a Ciência Contábil passou por mudanças, e o que se vê é que as empresas precisam cada vez mais da contabilidade, no intuito de obter informações eficazes e que proporcionem não só a permanência da

empresas ou instituições no mercado, como também o seu constante crescimento e desenvolvimento (SÁ, 2002).

Administrar bem o patrimônio das empresas é tarefa que necessita de um conjunto de informações consistentes para a tomada de decisões e a Contabilidade se preocupa em fornecer essas ferramentas, que são necessárias para o bom funcionamento das organizações, na perspectiva econômica, financeira e estrutural. A Contabilidade é, portanto, a ciência que cuida do patrimônio das organizações. Para Ribeiro (2003, p. 19) “a contabilidade é a ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, manter o controle permanente do patrimônio das empresas”.

Através das informações contábeis as empresas tomam conhecimento de fatos de natureza financeira, econômica e de produtividade dentro da organização. É pela Contabilidade que as operações se processam e que as informações chegam aos interessados no negócio (*Stakeholders*³) para que tomem suas decisões. Marion (2004, p. 26) ratifica: “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões.” A função da Contabilidade no contexto atual das organizações é indiscutível. Fernandes (*apud* FILHO, 2009, p. 01) enfatiza que “o contador está para uma entidade como o médico está para o ser humano. Nenhuma empresa pode abrir mão dele antes da sua existência, durante ela e até na sua morte”.

Decidir sobre as finanças da empresa, sobre desempenho econômico da entidade ou sobre aspectos ligados à produtividade sem consultar a contabilidade, é andar no escuro. Toda e qualquer decisão neste sentido passa por ela. A contabilidade ilumina o ambiente empresarial para a tomada de decisões mais acertadas possíveis, orientando a administração sobre tudo que afeta o patrimônio. Complementa Sá (2002, p. 54): “os limites para vender, para comprar, gastar, investir, lucrar, tomar empréstimo, formar provisões etc. devem acomodar-se a modelos que só a Contabilidade como

³ *Stakeholders* (ou partes interessadas): é uma pessoa ou entidade que tem algum interesse no desempenho econômico ou na saúde financeira de uma companhia

ciência pode oferecer com segurança.”

Do ponto de vista conceitual, Contabilidade:

É a ciência (ou técnica, segundo alguns) que estuda, controla, e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessários a tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p. 21)

De acordo com Martins (2003, p. 13), “até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Financeira (ou Geral), que, desenvolvida na Era Mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais.” Posteriormente, ganhou relevância a Contabilidade de Custos, que tratava (e ainda trata) da preocupação com os gastos efetuados para elaboração de bens ou serviços. A Contabilidade de Custos é entendida como:

O ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos serviços, dos componentes de organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição, para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento. (LEONE, 2000, p. 47)

A importância da compreensão e identificação dos custos nas empresas são enormes e Sá (2002, p. 223) ressalta: “uma empresa precisa produzir com qualidade, por meio de uma competente formação de custos.” O mesmo autor afirma que a composição dos custos é determinante na formação da receita nas empresas, “pois quanto mais eficientes são as aplicações na produção, menores tendem a ser os gastos, melhor o preço e maior a condição de competitividade da empresa em seu mercado” (*Op. Cit.*, p. 223).

No entanto, sabe-se que as organizações atualmente têm se debruçado sobre outras preocupações externas, além daquelas do ponto de vista interno. Mais do que o simples controle de custos com vistas à

maximização dos lucros, as empresas tem buscado sua inserção em um modelo de produção e de economia baseadas em preocupações de ordem socioambiental.

Segundo Floriano (2007, p. 22), “para um negócio se perpetuar em boa saúde é necessário que todas as suas partes sejam sustentáveis e evoluam de maneira sustentável”. Portanto, o lucro não é o único foco atualmente. A satisfação da sociedade quanto ao desempenho das empresas em relação aos benefícios sociais e ambientais que dela se esperam, definem novos objetivos a serem atingidos por essas. A preocupação das organizações em relação ao meio ambiente tem sido fator decisivo para seu posicionamento no mercado, pois empresas socioambientalmente irresponsáveis tendem a perderem ou saírem do mercado.

O cenário mundial que hoje se observa nos propõe várias reflexões e mudanças de visão em relação a diversos aspectos da vida, e no mundo dos negócios não é diferente. As economias são cada vez mais inconstantes, com mudanças ocorrendo a todo o momento e em curtos espaços de tempo, e isso força a sociedade e as organizações a repensarem suas dinâmicas.

A Contabilidade também sofre essas transformações, e é preciso pensá-la de uma maneira diferente, como uma ciência que pode oferecer muito mais do que simples orientação financeira para as organizações. A Ciência Contábil hoje possui um papel fundamental para a sobrevivência das organizações, pois parte-se do entendimento de que as entidades precisam de orientações em vários níveis, desde o financeiro, de custos e gerencial, mas também aqueles que norteiam as empresas no sentido das novas mudanças que o mundo passa, e que exigem seu reposicionamento em relação à sustentabilidade do planeta, onde se requer a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social dentro das metas das organizações. Por isso, é necessário que se enxergue as organizações de dentro para fora, compreendendo sua razão de ser, analisando sua gestão, seus objetivos e suas inter-relações com o ambiente interno e externo, como parte de sua responsabilidade social.

De acordo com Ribeiro (2010, p. 43), “Responsabilidade Social envolve o conhecimento das preferências e prioridades sociais. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico, uma vez que as variáveis, que as influenciam, alteram-se de uma região para outra, como também de geração para geração.” No mesmo sentido, Responsabilidade Socioambiental é conceituada como “aquela que gera lucro para o acionista, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com quem mantém relações.” (SAVITZ, 2007, *apud* ALIGLERI, *et. al.*, 2009, p. 16).

No momento que as organizações baseiam suas gestões em um modelo de negócio que analisa as consequências e impactos de suas decisões e ações além dos aspectos financeiros, incluindo os aspectos sociais e ambientais, ela está comprometida com o futuro do planeta, portanto, com a sustentabilidade. “Pode-se dizer que a responsabilidade socioambiental das empresas é indissociada do conceito de sustentabilidade.” (ALIGLERI, *et. al.*, 2009, p. 16). Os mesmos autores explicam:

No século XXI, a empresa responsável é também sustentável porque ultrapassa as relações clássicas da administração, impulsionando o equilíbrio e a corresponsabilidade em substituição à manipulação e ao confronto entre os diversos agentes sociais. (ALIGLERI, *et. al.*, 2009, p. 16)

A Contabilidade, como instrumento de tomada de decisões, começa a exercer sua responsabilidade social, quando, por exemplo, contribui para o desenvolvimento das empresas e instituições, o que proporciona benefícios para toda a economia, gerando riqueza e benefícios para toda a sociedade. De acordo com Cavalcante (2009, p. 52), “a atuação da Contabilidade é fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência das organizações. Sem a Contabilidade não haveria controle dos recursos privados ou públicos e não seria possível avaliar as entidades”.

Hoje, a Ciência Contábil vem sofrendo modificações, em função das

mudanças econômicas, ambientais e sociais pelas quais o mundo tem passado, e as adaptações são essenciais. Observa-se, conforme Sá (2002), que a Contabilidade deve ultrapassar as barreiras das próprias entidades, passando a orientar suas preocupações externas às organizações:

A Contabilidade, nos últimos anos do século que terminou, foi diretamente atingida por modificações de base. O consagrado objeto desta ciência, ou seja, a riqueza das células sociais, passou, instintivamente, por uma ampliação indagativa. Rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas e instituições e passou-se a buscar conexões com fatos de maior amplitude. Tal rompimento, todavia, exigiu mudanças de métodos científicos e de óticas de observação para que pudesse, inclusive, utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades das empresas e instituições (SÁ, 2002, p. 48).

Tinoco e Kraemer (2011, p. 12) relatam algumas transformações ocorridas na Contabilidade:

Com o advento das informações de caráter social, que passaram a ser veiculadas com as peças contábeis das empresas, estava aberto o caminho para um passo adiante na Contabilidade, como ciência de reportar informação, para os mais diferenciados usuários.

Atualmente, a Ciência Contábil possui vários ramos, como por exemplo: Contabilidade Financeira, Contabilidade Comercial, Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, dentre outros. O surgimento de novas ramificações fez surgir, por exemplo, a Contabilidade Ambiental, que, segundo Tinoco e Kraemer (2011) ganhou *status* de novo ramo da Ciência Contábil a partir de fevereiro de 1998, com a finalização do “Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais” elaborado pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR – *United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*). Portanto, não se trata de uma Contabilidade diferente, apenas com outro enfoque ao patrimônio,

como destaca Ferreira:

A Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. Esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização. (2003, p. 59)

Sendo esta fruto de um novo panorama que se projeta em todo o mundo e decorrente de uma necessidade premente frente às mudanças ambientais ocorrentes no planeta, a Contabilidade Ambiental exerce um papel de grande importância no sentido de identificar, mensurar e divulgar os efeitos ocorridos no patrimônio ambiental.

A Contabilidade do meio ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo mundo. (TEIXEIRA, 2000 p. 03).

O comportamento das organizações muda neste sentido, à medida que as necessidades de tomadas de decisões não se baseiam mais tão somente em aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros, e passam a incluir a abordagem socioambiental dentre suas preocupações.

O que se vê é que tudo está ligado em uma relação de mutualidade, onde fatos ocorridos nas empresas geram efeitos no meio ambiente, e ações e efeitos no meio ambiente trazem reflexos para as organizações.

De acordo com Barros (2013, p. 25), no Relatório *Nosso Futuro Comum* da ONU (conhecido como Relatório de Brundtland) em 1987, a sustentabilidade foi definida como “a habilidade das sociedades para satisfazer às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem a suas próprias necessidades”.

É a partir de um modelo de gestão orientado para a sustentabilidade que as organizações passam a mudar sua dinâmica em relação ao meio ambiente, introduzindo a preservação ambiental e a responsabilidade social

dentre seus objetivos. Modelo de Gestão corresponde a um “conjunto de normas, princípios e conceitos que tem por finalidade orientar o processo administrativo de uma organização, para que esta cumpra sua missão para a qual foi constituída”. (CRUZ, 1991, *apud* CATELLI, 1999, p. 57).

Aliada às técnicas que a contabilidade se utiliza para tratar das variáveis ecológicas nos procedimentos nas empresas, a Gestão Ambiental aparece com suas ferramentas e instrumentos que auxiliam os gestores para tornar as decisões alinhadas às necessidades ambientais. Conforme explica Barbieri (2011, p. 21): “A expressão gestão ambiental aplica-se a uma grande variedade de iniciativas relativas a qualquer tipo de problema ambiental”. Ao mesmo tempo, o autor define que Gestão Ambiental pode ser entendida como:

As diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como o planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles surjam. (BARBIERI, 2011, p. 19).

Na mesma perspectiva, Floriano (2007, p. 01) diz que gestão ambiental pode ser compreendida como “a administração dos recursos ambientais com o objetivo de conservá-los e garantir que as gerações futuras encontrem um ambiente compatível com as suas necessidades.” Inclusive sob a ótica de desempenho e de competitividade das empresas, suas preocupações atuais se voltam para o que o mercado exige, sob o risco de sua não adequação resultar em perda de mercado: “na área privada a gestão ambiental é fator de competição comercial devido à tendência da maioria das pessoas em preferir produtos e serviços ambientalmente corretos” (*Id*, 2007, p. 01).

O que se vê é que os problemas ambientais ganham tônica no momento em que as pessoas passam a sentir os efeitos dos danos ambientais afetando suas vidas e o futuro da própria espécie humana.

O contingente de pessoas preocupadas com o meio ambiente, que

já é significativo, tende a crescer ainda mais à medida que as populações se dão conta que os problemas ambientais não só afetam a qualidade de vida atual, mas comprometem a sobrevivência da própria Humanidade. (BALBIERI, 2011, p. 21).

Em função dessas preocupações atuais, a Contabilidade, através da Contabilidade Ambiental tem buscado proporcionar vários benefícios para as empresas e para a sociedade, pois conforme Tinoco e Kraemer (2011, p. 12), é ela quem “identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública”.

A Contabilidade junto com um adequado Sistema de Gestão Ambiental (SGA) podem proporcionar uma redução dos custos ambientais nas empresas, resultando no aumento de produtividade, redução de gastos, melhora na imagem empresarial, aumento de receitas, dentre outros.

Nas economias de mercado as decisões sobre o que, como, quanto e onde produzir são tomadas considerando os preços dos bens que serão produzidos e seus custos internos de produção e distribuição, como força de trabalho, matérias-primas, energia e depreciação dos equipamentos. Para o empresário, os custos incorridos pela empresa devem ser o mínimo possível para que ele possa maximizar os lucros. (BARBIERI, 2011, p. 71).

Para Barbieri (2011, p. 71), além dos custos de produção e distribuição, chamados custos internos, as empresas também geram outros, denominados custos externos, conforme explica: “as atividades produtivas também geram outros custos que se não forem pagos pela empresa recaem sobre a sociedade, por isso são denominados custos externos ou sociais.” E completa: “os custos internos são aqueles que a empresa paga para poder produzir e comercializar; os externos são pagos por todas as pessoas desta e das futuras gerações.” (*Id.*, 2011, p. 72). Com relação à introdução de práticas ambientais nas empresas, Tinoco e Kraemer (2011, p. 12) explicam que esta resulta na “redução de custos, por meio da eficiência dos processos, redução de consumos (matéria-prima, água,

energia), minimização do tratamento de resíduos e efluentes e diminuição de prêmios de seguros, multas, etc.”.

Os custos dos processos de produção passam a serem repensados, dentro dessa perspectiva ambiental. Isto porque, reduzir o consumo de bens ou matérias- primas utilizadas dentro de uma produção, ou mesmo a reutilização ou reciclagem de materiais aplicados nos processo produtivos ou na prestação de serviços reduzem não só os custos (aumentando, assim, a lucratividade da empresa) como também tem um impacto ambiental positivo.

Como se sabe, não adianta uma empresa colocar um determinado produto ou serviço ecologicamente correto no mercado se este não possuir competitividade. Isto levaria ao fracasso da empresa, porque naturalmente, ela precisa vender para sobreviver. Neste sentido, Ferreira enfatiza:

O grande desafio do desenvolvimento sustentável envolve diversos obstáculos a serem superados. As questões desdobram-se; por exemplo, preservar o meio ambiente, muitas vezes, significa não produzir determinados produtos, ou incorrer em custos extremamente altos para produzi-los sem afetar o meio ambiente, tornando-os com isso caros, sem condições de serem adquiridos pelo consumidor final. Um produto cujo preço não seja competitivo corre o risco de levar uma empresa à falência, e isso gerariam desemprego e todas as consequências sociais inerentes a essa situação. (2003, p. 33)

Como menciona Donaire (1999, p. 51):

[...] algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

Essas ações correspondem ao equilíbrio que se espera observar por parte das organizações e que se encaixam adequadamente no conceito de Desenvolvimento Sustentável. Para Vellani (2011, p. 03): “O termo desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que consigam satisfazer as necessidades de seus clientes e gerar

valor aos acionistas sem comprometer a continuidade da sociedade e dos ecossistemas.”

A abordagem sustentável está dentro do conceito de Ecoeficiência, que foi introduzida 1992 pelo Conselho Mundial de Negócios para o Desenvolvimento Sustentável (em inglês *World Business Council for Sustainable Development - WBCSD*). A Ecoeficiência está baseada no entendimento de que a redução de materiais e energia aplicados na produção de um bem ou serviço “aumenta a competitividade da empresa, ao mesmo tempo em que reduz as pressões sobre o meio ambiente, seja como fonte de recurso, seja como depósito de resíduos.” (BARBIERI, 2011, p. 129). Nesse contexto, Braga observa a importância do meio ambiente da seguinte maneira:

O meio ambiente é um elemento essencial para a vida e por isso deve ser tratado como um tema transversal de responsabilidade social e ambiental nas empresas, porque envolve, além do próprio meio (visão ecológica), todas as relações deste com o homem, seja por meio do processo de educação ambiental, de descartabilidade de recursos, de prevenção e de recuperação de impactos, ou decorrente da própria existência humana e suas relações com o ambiente. (2011, p. 02-03)

Essas preocupações de ordem socioambiental são crescentes em todo o planeta. Para Monte (*apud* Braga, 2011, p. 11), “a discussão sobre gestão ambiental, responsabilidade social e/ou desenvolvimento sustentável está presente no meio acadêmico, no governo, nas entidades privadas, nas entidades sem fins lucrativos e na sociedade de modo geral.” Para a UN (2001, *apud* VELLANI, 2011, p. 03), Desenvolvimento Sustentável é aquele “que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazerem suas próprias necessidades.” Mas para que exista um desenvolvimento sustentável é necessário que vários atores sociais participem dessas ações.

O crescimento da cultura da sociedade na busca por uma melhor qualidade de vida da sociedade e de um mundo melhor correspondem a novas ações de responsabilidade social que vem sido difundidas em todo o

mundo. Se referindo ao ambiente interno das organizações o Instituto Ethos (2007, *apud* CRC-RS, 2009, p.

12) define:

A Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governos e meio ambiente) e conseguir incorporá-los nos planejamentos de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

A Contabilidade, como ciência que tem a responsabilidade de informar, contribui de maneira positiva quando evidencia para a sociedade e os demais *stakeholders* tudo que ocorre no patrimônio das entidades, bem como as ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente atual. “A sociedade merece ser informada desses esforços e sua divulgação é positiva para organizações, quer do ponto de vista de sua imagem, que do ponto de vista de melhoria e qualificação da informação contábil, econômica, social e ambiental. (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 63).

Como afirma Sá (2002, p. 95), “a responsabilidade social da informação é enorme.” Isso porque são baseados nas informações que as decisões são tomadas. “Imaginem uma tomada de decisão que pondere seu impacto sobre os próximos sete anos. Pensar no longo prazo. Esse é o desafio”, destaca Vellani (2011, p. 11). A própria sociedade passa cada dia a exigir das organizações para que suas atitudes sejam expressas de maneira clara e objetiva.

Aos olhos da sociedade, carente de medidas voltadas para a qualidade ambiental, não basta executá-las; é preciso que sejam divulgadas, para refletir as ações da empresa, e para que a sociedade assuma seu papel de fiscal da conservação e proteção. (RIBEIRO, 2010, p. 10)

No entanto, há também que se observar alguns detalhes por trás do

divulgado como “sustentável”, pois em muitos casos não reflete a realidade. Como afirma Boff (2012, p. 09): “O que frequentemente ocorre é certa falsidade ideológica ao se usar a palavra sustentabilidade para ocultar problemas de agressão à natureza, de contaminação química dos alimentos e de marketing comercial apenas para lucrar e vender.” Em muitos casos o que ocorre na realidade é mera propaganda para ligar a imagem empresarial ao tema meio ambiente e ser mais bem visto pelo consumidor. Neste sentido, também, há uma grande responsabilidade por parte da Contabilidade, pois é ela quem retrata a realidade dos fatos ocorridos nas organizações.

No Brasil, as informações socioambientais são divulgadas pela Contabilidade através de um relatório denominado Balanço Social. Surgido na Europa a partir de 1970 e tendo suas primeiras publicações no Brasil ocorridas ao final dos anos 80, o Balanço Social, de acordo com Tinoco e Kraemer (2011, p. 63), é definido como um “instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários.”

Essas novas nuances nas quais as empresas podem ser visualizadas são esforços que tem sido despendidos na busca da sustentabilidade. “Sustentabilidade é o princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações.” (ELKINGTON, 2012, p. 38). Para o mesmo autor: “O conceito de sustentabilidade está entrando na linguagem empresarial em diferentes velocidades e em diferentes partes do mundo, com valores atuais e emergentes, agindo como freio, caixa de câmbio ou aceleradores.” (*Op. Cit.*). Para Boff (2012, p. 09), “há poucas palavras mais usadas hoje do que o substantivo sustentabilidade e o adjetivo sustentável.”

Com relação à função da contabilidade na recuperação do meio ambiente, Ribeiro (2010, p. 44) afirma que “os contadores, como os demais cidadãos e profissionais (engenheiros, economistas, advogados, médicos e outros) têm a responsabilidade de contribuir para solucionar os problemas

ambientais.” E complementa:

O combate a todas as formas de poluição é uma obrigação de toda a sociedade. Visto que várias ciências e áreas do conhecimento já estão se empenhando em contribuir para essa causa, de acordo com seu campo de atuação, impõe-se também a participação da ciência contábil. (RIBEIRO, *Op. Cit.*, p.44)

De acordo com Sá (2002, p. 102), a Contabilidade como a “[...] a ciência das células sociais, como consequência lógica, está a mesma assumindo a responsabilidade que lhe compete em tratar desses assuntos ligados aos fenômenos ambientais como uma de suas importantes finalidades.” Quanto ao seu papel e sua responsabilidade no cenário atual, Beams e Ferting (*apud* RIBEIRO, 2010, p. 46) destacam: “a tarefa da contabilidade, na atual crise ecológica, é ativa, tendo em vista o fornecimento de dados para decisões que resultam em atividades econômicas e sociais.” Ribeiro ainda completa: “identificar e avaliar eventos econômico-financeiros, relacionados a essa área, capazes de afetar o estado patrimonial e o resultado das entidades contábeis, é dever da contabilidade.” (2010, p. 45). Vellani (2011, p. 13) vai além: “A Contabilidade pode ser a linguagem universal dos negócios e auxiliar as empresas no processo de integrar o desempenho econômico, social e ecológico.”

É incontestável o papel da contabilidade no desenvolvimento econômico das organizações, dos países e da economia, de um modo geral. O bom desempenho da contabilidade enseja benefícios para toda a sociedade, em que todos ganham. Sá (2002, p. 98) ratifica:

A prosperidade das nações depende da prosperidade de suas empresas e instituições e como a ciência contábil é a que produz modelos de comportamento racional dos patrimônios, é ela, sem dúvida, um ramo de saber competente para ensinar o bem-estar material das sociedades humanas.

Portanto, vê-se que a contabilidade assume um papel de grande importância nos dias de hoje, e é através dela que as decisões são tomadas dentro e fora das organizações, quando se refere aos negócios. É sabido

também o quão importante são as empresas e instituições para o desenvolvimento da cultura da sustentabilidade, e a necessidade do desenvolvimento sustentável é um caminho sem volta, uma vez que todos tomam consciência sobre as questões que afetam o meio ambiente em todo planeta, pois de maneira direta ou indireta, todos sofrem seus efeitos. A sociedade exige uma contrapartida pelos danos ocasionados ao meio natural e as organizações, quer queiram, quer não, deverão se adaptar a essas exigências sob pena de inviabilizarem não só seus negócios como também o mundo em que vivem.

3 METODOLOGIA

Conforme Andrade (2007, p. 119), a “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Buscar soluções de problemas motiva o ser humano a desenvolver instrumentos capazes de responder às mais variadas questões, das simples às mais complexas. Por isso, cada problema exige um instrumento diferente (um método).

O presente trabalho corresponde a um estudo de revisão a partir do estudo de autores como Sá, Ribeiro, Franco e Marion, na abordagem sobre Contabilidade; na construção da parte referente à Contabilidade Ambiental e Social e também da Gestão Ambiental, utilizou-se de autores como Barbieri, Vellani, Ribeiro, Ferreira e Braga; na parte de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, o estudo se baseou em autores como Boff e Elkington, entre outros.

A pesquisa está categorizada, quanto à natureza a pesquisa, como pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos da pesquisa, é definida como descritiva; e, quanto ao objeto, considerada uma pesquisa bibliográfica.

4 CONCLUSÃO

As organizações têm buscado soluções para se adaptarem às mudanças que o mercado e a sociedade tem exigido. A sustentabilidade passou a ser considerada também sob responsabilidade de todos e também das organizações e isso surge como um desafio, pois as empresas, por exemplo, não podem somente fornecer produtos e serviços a preços baixos e de qualidade intrínseca, além disso, devem ser também ecologicamente corretos.

Sobreviver em um mercado competitivo não é tarefa fácil para as empresas. A Contabilidade busca, a todo momento, fornecer o máximo de informações possíveis no intuito que elas tomem as decisões corretas do ponto de vista financeiro, econômico e de produtividade, acrescentando a essas as informações de natureza ambiental e social.

A variável ambiental deve hoje estar inserida em toda e qualquer decisão nas empresas. É neste sentido que essas organizações estão orientando suas ações para que seus produtos e serviços sejam produzidos com qualidade e buscando preservar o meio ambiente e promovendo benefícios em que toda sociedade sai ganhando.

O objetivo deste trabalho foi mostrar a Contabilidade como instrumento de responsabilidade social e de gestão para a sustentabilidade das organizações.

Observou-se que as empresas e instituições tem na Contabilidade um instrumento de orientação para tomadas de decisões, tanto aquelas relativas ao aspecto interno, mas também aquelas que buscam nortear as organizações quanto ao meio ambiente e a sociedade. É com foco na sustentabilidade que essas entidades tem buscado atuar, como uma maneira de se manterem no mercado, que hoje em dia exige um novo compromisso e novas ações por parte de quem produz ou quem presta algum serviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. Atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARROS, Ricardo Luiz Peixoto de. **Gestão ambiental empresarial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é/ o que não é**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

BRAGA, Célia (Org.). **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CATELLI, Armando (Org.) **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica - GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte. **Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil**. Revista Brasileira De Contabilidade - RBC. Brasília-DF. Ano 48. n. 177, maio-julho/2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – CRC/RS. **Demonstração da Responsabilidade Social**. Rio Grande do Sul-RS, 2009.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2012.

FERREIRA, Aracéli C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. Atlas: São Paulo, 2003.

FILHO, William Helal. **Contabilidade: oportunidades e mercado de trabalho**. O Globo, 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2009/07/06/com-crise-as-firmas-estruturadas-precisam-do-contador-mais-do-que-nunca-diz->

[presidente-do-crc-antonio-miguel-fernandes-756686972.asp](#) Acesso em: 20 dez. 2014.

FLORIANO, Eduardo Pagel. **Políticas de gestão ambiental**. 3. ed. Santa Maria: UFSM-DCF, 2007.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo:

Atlas, 2004. Martins, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São

Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Commission on Investment, Technology and Related Financial Matters of Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting. **Environmental financial accounting and reporting at the corporate level**. 1998. Disponível em: <http://www.unctad.org/en/docs/c2isard2.en.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SÁ, Antonio. Lopes de. **A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo como ação intelectual além da inteligência artificial**.

Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, DF: ano 31, n. 133, p.47-55, jan/fev.2002.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, Luciano G. A. **Contabilidade ambiental**: a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade*. Goiânia, 2000.

TINOCO, João E. P.; KRAEMER, Maria E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. Ed. Atlas: São Paulo, 2004.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; DUCHAC, Jonathan E.; PADOVEZE, Clóvis Luís. **Fundamentos de Contabilidade: princípios**. [Tradução Pedro César de Conti]. São Paulo: Cengage Learning, 2009.